



# DIÁRIO DO ESPACIALISTA

## S U M Á R I O

### OS ESPACIALISTAS EM REVISTA

A Grande mala de Espaços

#### CAPÍTULO (1)

E. ART. 1:		E. ART. 3:	
Objecto / Conceito.....	001	Definição de Exercício de Espaço.....	002
E. ART. 2:		E. ART. 4:	
Definição de Espacialista.....	001	Metodologias “Os Desenhos Fotográficos”.....	002

#### CAPÍTULO (2)

Ginásio de Manutenção Artística.....	003	Box To Box.....	006
Os Espacialistas na Quinta.....	004	Blow - Up Espacialista.....	006
Os Espacialistas na Mina.....	004	CCB - Cidade Portá(c)til.....	006
Os Espacialistas na Ordem.....	005	Os Espacialistas no Bairro.....	007
O Museu da Água.....	005	Espaço dos Livros.....	007

# OS ESPACIALISTAS

em revista

Compilação resumida dos principais projectos realizados pelos Espacialistas desde do seu aparecimento em 2008, como plataforma laboratorial de trabalho arquitectónico / artístico que substitui o lápis pela máquina fotográfica, enquanto dispositivo de desenho, de pensamento, de percepção e de diagnóstico do espaço natural e construído, cujas acções são reguladas pelo Diário do Espacialista.

Luis Maria Baptista /// João Cerdeira /// Diogo Castro Guimarães  
/// Filipe Pereira /// Sérgio Serol



Nós somos 1,2,3,4,5,6,7,∞

## CAPÍTULO (1)

### E . ART . 1 Objecto/conceito

O presente manifesto / documento estabelece o regime conceitual de exercitamento do aparelho reprodutor artístico humano responsável pelo aparecimento da vocação artística do espaço, a partir da criação / divulgação / desenvolvimento / prática quotidiana de estratégias conceptuais, artísticas e arquitectónicas de captura / intervenção / manipulação / intensificação dos espaços por onde passam e permanecem os espacialistas.

#### Processo 1.º

Síntese, composição e registo do espaço (acção de manipulação / intervenção / construção) a partir das especificidades naturais e construídas dos sítios e dos objectos aí encontrados.

#### Processo 2.º

Síntese, composição e registo do espaço (acção de manipulação / intervenção / construção) a partir das especificidades naturais e construídas dos sítios, dos objectos aí encontrados e dos conteúdos do "Kit Espacialista" trazido (a definir posteriormente).

#### Processo 3.º

Síntese, composição, registo e projecto - apresentação de proposta imaginária arquitectónica/artística (acção de manipulação / intervenção / construção) para o espaço a partir das especificidades naturais e construídas dos sítios, dos objectos aí encontrados e dos conteúdos do "Kit Espacialista" por(táctil).

### E . ART . 2 Definição de Espacialista



## | ANÚNCIO | A grande mala de espaços



**FAZEMOS**  
PROJECTOS DE ARQUITECTURA  
EXPOSIÇÕES DE FOTOGRAFIA.  
VÍDEOS conceptuais ou não  
INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS .  
PERFORMANCES.  
PROJECTOS DE ALTERAÇÕES AOS ESTADOS HUMANOS  
COLABORAÇÕES LITERÁRIAS  
ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS.  
WORKSHOPS E SEMINÁRIOS  
de Práticas de Espaço, de Contos Fotográficos  
e de alteração da qualidade arquitectónica  
das massas.

**DESENVOLVEMOS QUALQUER PROJECTO ( \_\_\_\_\_ )  
"think specific"**

#### Art 1.º

Espacialista é aquele que (sai de casa e) parte em direcção ao espaço com a única e exclusiva vontade de o fazer aparecer/de lhe dar aparência, do ponto de vista dos gestos que encerra, das qualidades geométricas que o contém e dos estados de consciência que lhe deram a aparência com que se apresenta.

#### Art 2.º

Espacialista é aquele que sai de casa em direcção ao espaço com vontade de alteração, manipulação, transformação, construção, composição, experienciar ou confirmação / comprovação das qualidades diversas das situações de espaço que encontra à medida que se movimenta / caminha.

#### Art 3.º

Espacialista é aquele que parte em direcção ao espaço como olhar atento do predador / caçador / ou jogador, com o principal e único objectivo de detecção de situações de espaço privilegiadas.

#### Art 4.º

Espacialista é aquele que sente acima da média o espaço onde habita/vive, e intensifica as qualidades visíveis e invisíveis, conscientes e inconscientes que o caracterizam.

#### Art 5.º

Espacialista é aquele que sente acima da média uma vontade imensa de agarrar o espaço com os dentes e com todas as extremidades internas e externas do corpo que o contém.

#### Art 6.º

Espacialista é aquele que sente acima da média os espaços por onde passa / permanece, sem conseguir deixar de exercitar e essencializar aquilo que lhe vem de encontro ao corpo que o contém / com que choca ou aquilo em que o corpo que o contém / choca.

#### Art 7.º

Espacialista é aquele que quase não chega ao destino em direcção ao qual partiu, por causa de tudo aquilo que encontrou pelo caminho e o obrigou a deter-se.

#### Art 8.º

Espacialista é aquele que reconhece e pratica "in loco" nos espaços por onde passa qualidades e virtualidades que ninguém mais vê, por falta de atenção, de tempo ou de educação da vocação espacial do corpo de cada um.

#### Art 9.º

Espacialista é aquele que sabe que só tem o próprio corpo e a situação espacial especial que só ele ainda reconhece / encontra para a fazer aparecer, transformar, virar do avesso, mesmo que temporariamente, sob a influência da sua passagem.



**Art 10.º**

Espacialista é aquele que sai de casa predisposto a registar e a agir sobre todas as situações espaciais que lhe interpelam a atenção e mobilizam o corpo, conforme o estado humano de cada dia em que se encontre.

**Art 11.º**

Espacialista é aquele que sai de casa predisposto, a manipular e a transformar o espaço do quotidiano que o envolve / contextualiza.

**Art 12.º**

Espacialista é aquele que sai de casa predisposto a criar e a produzir novas manifestações da vida.

**Art 13.º**

Espacialista é aquele que caminha com o exclusivo objectivo de projectar no ar dos espaços por onde passa, as situações de espaço que para aí convêm.

**Art 14.º**

Espacialista é aquele que caminha com o exclusivo objectivo de dar aparência a espaços que dependem do seu próprio corpo para passarem a existir.

**Art 15.º**

Espacialista é aquele que sabe que o corpo humano é o primeiro material de construção dos espaços à espera de aparecerem.

**Art 16.º**

Espacialista é aquele que sabe que o seu próprio corpo é o único ornamento permitido na construção dos espaços sem aparência.

**Art 17.º**

Espacialista é aquele que sabe que paralelamente à forma à cor à matéria, ao som, ao tempo, ao espaço e ao movimento, o corpo humano é matéria obrigatória de qualquer espaço.

**Art 18.º**

Espacialista é aquele que sabe que deve a sua existência e o estado humano em que se encontra a circunstâncias e a particularidades de espaço.

**Art 19.º**

Espacialista é aquele que sabe que o corpo humano é o único suporte dotado da verdadeira plasticidade da vida. Com forma, cor, matéria, tempo, espaço, movimento e essência.

**Art 20.º**

Espacialista é aquele que (se) expõe o próprio corpo ao registo e ao olhar de outro enquanto desenvolve / improvisa acções de aparência espacial.

**Art 21.º**

Espacialista é aquele que desenvolve actividades espaciais laboratoriais com o único e exclusivo objectivo de alterar a percepção dos espaços por onde nos movimentamos diariamente.

**Art 22.º**

Espacialista é aquele que converte em exercícios diários de espaço sonhos / vontades que teimosamente persistem no corpo de cada um.

**Art 23.º**

Espacialista é aquele que cria processos de forma a partir da gestualidade do próprio corpo, numa situação de espaço concreta.

**Art 24.º**

Espacialista é aquele que altera, temporariamente "in loco" e definitivamente através dos registos realizados, o sentido dos espaços que percorre / por onde passa.

**Art 25.º**

Espacialista é aquele que quotidianamente intensifica e cria novos níveis de desejo humano, a partir das situações de espaço que cria, manipula e dá aparência.

**Art 26.º**

Espacialista é aquele que cria processos de forma sem aparência – essenciais e energéticos.

**Art 27.º**

Espacialista é aquele que convoca o *genius loci* do sítio de intervenção com o objectivo de o alterar, chocar, transformar, irritar, recriar, garantir-lhe um novo estado mitológico (na criação humana e divina).

**Art 28.º**

Espacialista é aquele que cria processos de repetição e faz a recriação das essências ocultas do espaço, à espera de aparecer pela acção de quem o percorre, permanece nele e essencializa.

**Art 29.º**

Espacialista é aquele que desenvolve no próprio corpo um novo órgão / sentido de percepção, de intensificação, de reabilitação, de reprodução e de instinto do espaço quotidiano.

**Art 30.º**

Espacialista é aquele que altera conscientemente a partir do próprio corpo os espaços da vida quotidiana.

**Art 31.º**

Espacialista é aquele que desenvolve a vocação especial do próprio corpo a partir do registo fotográfico e filmico das acções/ transformações que leva a cabo em determinado contexto, com objectivos de usufruto estético, individual e colectivo, e de comunicação / apresentação programática de outras possibilidades de vida para os espaços por onde passa.

**Art 32.º**

Espacialista é aquele que transforma os gestos do quotidiano em gestos dotados de plasticidade artística. Faz a alteração da vocação programática do espaço, desviando-o da sua trajectória de sentido. Transformando-os em "human-ready-made spaces".

O Diogo, o Filipe, o João, o Luís e o Sérgio são espacialistas, protegidos por uma entidade imaginária que denominaram de Nossa Senhora do Espaço, que teimosamente insiste em aparecer, no decurso dos processos de manipulação de espaço que levam a cabo.

**E . ART . 3****Definição de Exercício de Espaço**

Acção / operação de natureza física e conceptual realizada numa relação de intimidade táctil entre o corpo e o espaço com o intuito de exercitar / manipular / pensar / essencializar / intensificar / (re)habilitar as relações / qualidades materiais visíveis e invisíveis do espaço onde estamos a permanecer ou a locomover-nos.

Actividade de mediação e de re/ligação entre o corpo humano e o espaço com o principal objectivo de fazer aparecer as formas sem aparência da tecnicidade humana resultantes da vontade inata de fazer e da especificidade criadora do Homem.

**E . ART . 4****Os Desenhos / Esquissos Fotográficos**

Os Espacialistas partem em direcção ao espaço, munidos do seu Kit Espacialista com o principal objectivo de realização de esboços / desenhos fotográficos e de registo filmico de todas as acções que desenvolverem.

1. Substituíram o lápis pela câmara de fotografar e filmar.
2. Todas as imagens criadas são antes de tudo desenhos fotográficos, exercícios de composição e manipulação do espaço. São esforços de dar aparência às qualidades ocultas dos espaços naturais e construídos que irrompem de frente dos olhos de cada um através do próprio corpo.
3. Os Espacialistas desenharam enquanto fotografavam com o principal objectivo de fazer aparecer a real / ideal vocação do espaço que estão a manipular / com que estão a interagir e a fazer / obrigar a aparecer. Têm consciência que cada um é extensão do outro e daquilo que cada um está a ver.
4. Os desenhos fotográficos dos Espacialistas são pensamentos instantâneos, intuições previstas ou pressentidas, oportunidades de assimilação, comprovação, redescoberta e aprofundamento de conhecimentos anteriores (esquecidos ou não).
5. Fotografa-se intensamente, como se de esboços rápidos se tratasse, numa tentativa de consciencializar / (re)criar / de descobrir (por acaso) de captar e terminar (a percepção de) aquilo que se (re)vê.
6. A situação/acção só é / está completa com a presença do corpo humano (dependem da presença de outrem) que age sobre ela.
7. Fotografa-se com a presença física humana no espaço com o principal objectivo de criação de desenhos em tempo real.
8. Apreendem, transformam e intervêm naquilo que estão a ver.
9. A acção visual que o desenho pressupõe transforma-se numa acção de corpo total em movimento, em busca de múltiplos pontos de vista por causa dos desenhos a realizar e das necessidades de projecto a descobrir.
10. Cada desenho é uma acção de grupo, de corpo colectivo que se desenha incessantemente.
11. Os espacialistas são simultaneamente o outro e o mesmo.

Fotografa-se como se desenha.





## CAPÍTULO (2)

GINÁSIO DE  
MANUTENÇÃO ARTÍSTICA

A palavra ginásio deriva do grego, *gymnasion*. Significava os exercícios do corpo, o lugar para os exercícios, e também a escola. Com origem no verbo *gymnazo* (exercitar-se, fazer exercícios ginásticos) que tem por sua vez origem em *gymnás*, que quer dizer ágil, exercitado, atleta.

*Gymnasion* significou também o lugar dos exercícios intelectuais e morais: a escola. Os Gregos, enquanto procuravam educar a mente, não se descuidavam do corpo. A escola exercitava ao mesmo tempo os alunos, tanto intelectual como corporalmente. Seguiu o princípio "mens sana in corpore sano".

O ambiente dos ginásios culturalmente não podia ser melhor: eram utilizados para a preparação física dos efébo e dos atletas, exibiam obras dos melhores artistas (que tinham como modelos os próprios atletas) e reuniam os filósofos, que precisamente ali ensinavam as suas doutrinas.

O Ginásio Multimédia é um dispositivo vítreo sensível de construção cinematográfica da paisagem. Elege o vidro transparente como matéria estruturante de toda a ideia de projecto, pela multiplicidade de pontos de vista contextuais de síntese e de mimetismo que estabelece com o sítio de intervenção. As pedras aí existentes serão arrumadas/organizadas segundo a sua dimensão: das maiores para as mais pequenas. Funcionará como suporte dos módulos de exposição e das plataformas de prática de exercício físico.

Questiona, reformula e cria novos conceitos / conteúdos / programas temáticos de reconversão do uso e da ocupação do espaço de um ginásio.

Converte os tradicionais dispositivos de imagem e som existentes no ginásio em suportes artísticos.

Descentraliza a arte dos habituais espaços de exposição e possibilita que um maior número de pessoas entre em contacto de forma desprevenida com conceitos de cultura e arte contemporânea.

É um Percurso de Manutenção Artística com espaços de paragem (workstations) para prática de exercícios físicos e culturais.

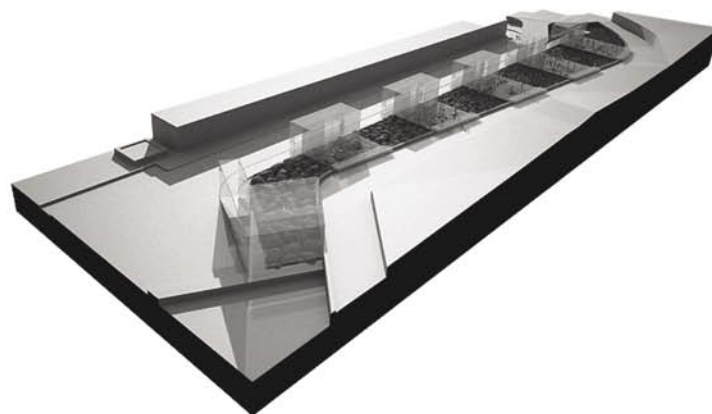
É um projecto de alteração aos estados humanos de incentivo ao movimento físico e ao pensamento (artístico), que contempla e divulga expressões artísticas como a arquitectura, o vídeo, a fotografia, a música, a instalação, a body-art, a performance, entre outras, tendo sempre como principal suporte artístico o corpo humano.

## Ginásio Multimédia

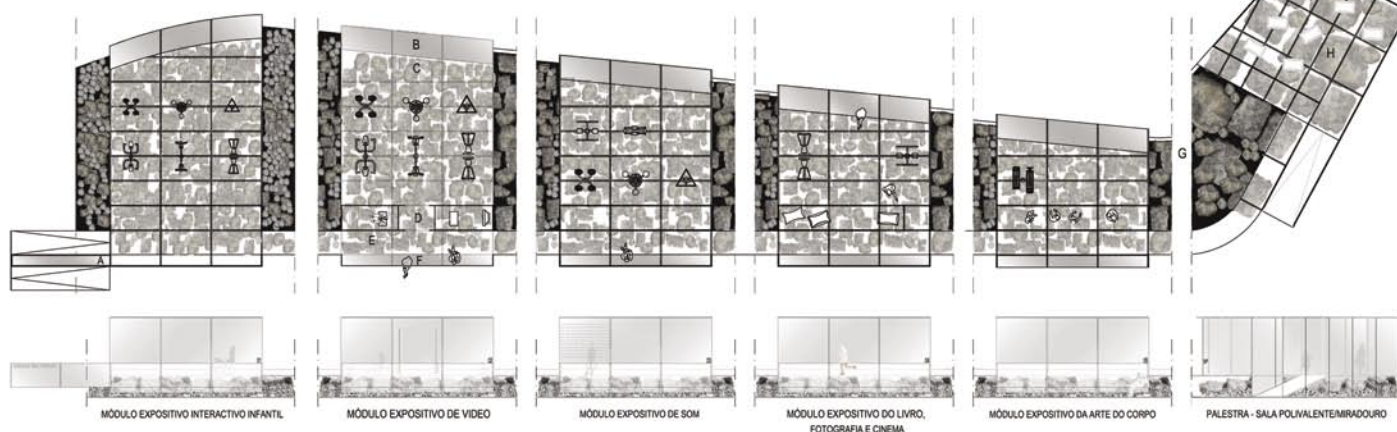
Porto de Recreio de Oeiras - 2008 /...



Cliente: OEIRASVIVA



Planta / Alçado SuL



- A - VITRINA DE ENTRADA DO GINÁSIO
- B - BANCO DE DEITAR LUMINOSO (VITRINA HORIZONTAL)
- C - PLATAFORMA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM MÁQUINAS DE GINÁSTICA
- D - VITRINA DE EXPOSIÇÃO
- E - CORREDOR
- F - BANCO, VITRINA INTERIOR / EXTERIOR
- G - ESPAÇO EXTERIOR DE EXPOSIÇÃO
- H - ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA PAISAGEM



Porto Recreio de Oeiras



## Os Espacialistas na Quinta

Galeria Municipal Lagar de Azeite - Julho 2008

É o projecto expositivo resultante da passagem dos Espacialistas pela Quinta do Marquês, em Oeiras, onde pela primeira vez de forma sistematizada foram aplicados/praticados os conceitos e as metodologias de intervenção manifestas no Diário do Espacialista: manual regulador das suas acções.

A Quinta do Marquês, espaço de lazer propício a actividades de recreio, pic-nics e jogos, foi transformada através das acções lúdicas desenvolvidas, de acordo com o princípio espacialista de intervenção de alteração programática do espaço, numa clínica de reabilitação artística do corpo e da vida. Princípios foucaultianos de interdição corporal foram consciencializados através de exercícios ginástico/conceptuais de espaço que pretendam pensar e questionar a realidade física e memorial de todo este lugar.



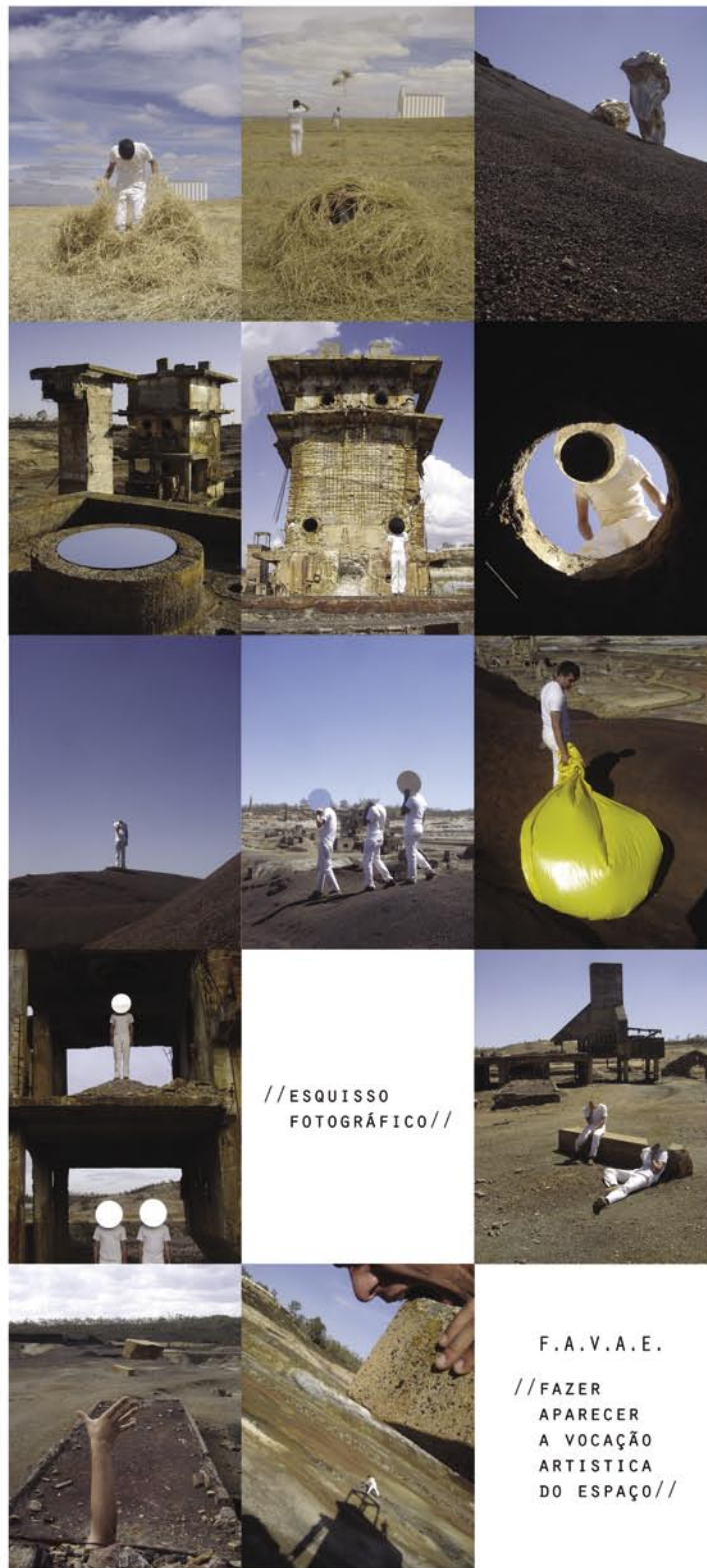
## Os Espacialistas na Mina

Galeria Paulo Amaro contemporary art - Set. 2008

“Os Espacialistas na Mina” é o projecto expositivo resultante da passagem dos espacialistas pela Mina de São Domingos, Mértola.

Apagar a forte carga poética presente em todo o espaço em ruínas através da utilização do espelho foi a solução encontrada na construção da narrativa aí desenvolvida.

O espelho transformado num dispositivo de apagamento, de alteração e de requalificação poética da memória, bem como na unidade de medida de todo este espaço e do corpo espacialista permitiu a criação de um percurso repleto de aventuras e o desenvolvimento de um sistema linguístico capaz de lhe atribuir outros sentidos.





## Os Espacialistas na Ordem

OASRS Lisboa - Out. 2008

No Dia Mundial da Arquitectura, assistimos ao nascimento performativo do espaço arquitectónico. Na mesa da sala de reuniões da Ordem dos Arquitectos. Crianças “mini-espacialistas” planificaram e construíram maquetas da imagem universal da casa. Em seguida distribuídas pelos vários pisos lançaram-nas para o “fundo do poço” da galeria central, rasgando a atmosfera luminosa criada antecipadamente com o preenchimento dos vãos / ecrãs entre pilares, desse vazio central, com telas plásticas translúcidas, que alteraram por um dia toda a experiência daquele espaço.



### KIT ESPACIALISTA (K.E.) (Portátil)

#### K.E. encontrado versus K.E. transportado

Conjunto de objectos (situações de espaço em miniatura) encontrados em determinados sítios de intervenção pelos Espacialistas, que por qualquer atributo identificado passam a integrar de modo imediato as acções em desenvolvimento.

Funcionam como mediadores dos processos de forma que o espacialista estabelece com o contexto em que se encontra.

São quase sempre integrados na altura da sua descoberta.

Dependendo da dimensão, da quantidade de possibilidades plásticas por trabalhar e das qualidades objectuais podem ser transportados e reutilizados / repensados / aplicados noutros contextos como indicadores-teste da nova situação espacial em síntese.

Os espacialistas transportam também consigo um outro tipo de pequenos objectos conceptualizados e adquiridos previamente cuja principal função é serem instrumentos de medida, de verificação / aferição e reconhecimento das qualidades / particularidades físicas i/materiais dos espaços onde se encontram.



## O Museu da Água-Caldas da Rainha CCC / Caldas Welcome - Abril 2009

## Oração à Rainha D. Leonor

Santíssima Rainha D. Leonor, que vos dignastes revelar as graças contidas na água, infundi profundamente na nossa alma o devido apreço que devemos ter por ela, a fim de que, meditando nos mistérios da nossa imaginação, aproveitemos dos seus preciosos frutos e espaços e alcancemos as graças que vos pedimos neste projecto, para maior honra e glória de vossa majestade e reabilitação da vida dos nossos corpos.

Oferecemos-vos por isso um Museu da Água, que a eleva ao estatuto de jóia, nas suas mais diversas manifestações capaz de vos coroar Rainha das Águas.

Ámen.



BOLHA DE ÁGUA + GUARDA-JÓIAS + PERCURSO DE UTILIZAÇÃO POÉTICA DA ÁGUA

O Museu da Água é um espaço à escala da mão.

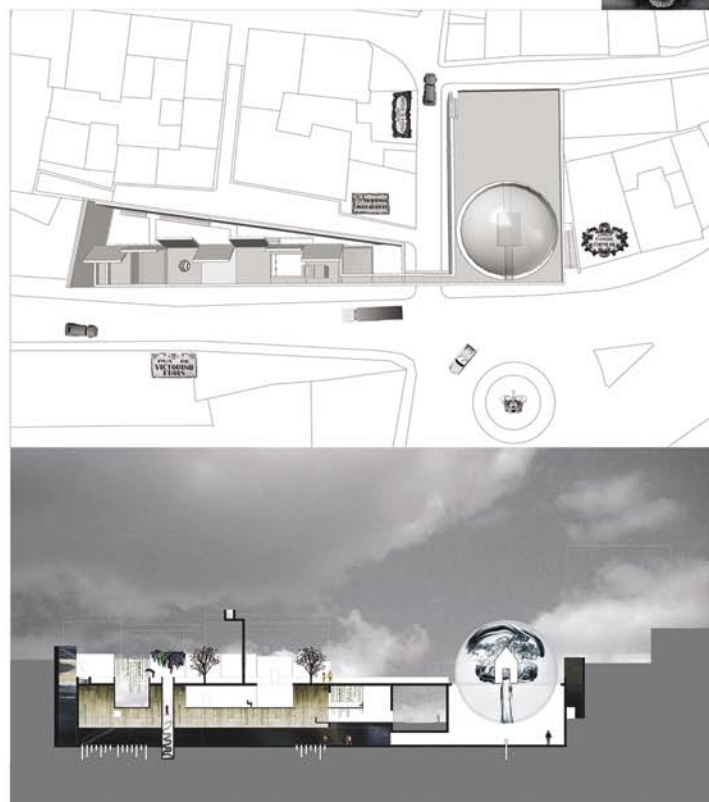
Miniaturizar a natureza, habitar a miniatura e tornar a miniatura na grandeza são os motes conceituais que o estruturam.

A partir do valor patrimonial que a água termal representa para a cidade das Caldas da Rainha e do facto da água ser uma jóia natural, o projecto apresenta-se como um guarda-jóias real, capaz de guardar / arquivar no seu interior algumas das suas formas de aparência na natureza e nos espaços do quotidiano humano. O espaço projectado é constituído por um percurso de utilização poética da água, uma bolha expositiva em vidro e um guarda-jóias em cerâmica e betão.

A bolha de vidro, nas costas da rainha é a grande jóia da coroa do projecto. É o espaço de miniaturização do planeta Terra de simulação do ciclo hidrológico.

O guarda-jóias é constituído por pequenas caixas que guardam no seu interior as construções humanas de controle da água: uma fonte, um tanque, um poço, um depósito/sentinela miradouro, um pátio e um jardim.

A particularidade deste espaço é o conjunto de tampas/tectos amovíveis de inclinação regulável cobertas de líquenes que protegem e controlam luminicamente cada um dos espaços deste guarda-jóias habitável.





**Os Espacialistas no Coreto**

Jardim da Estrela - Set. 2009

Com Nelson Rodrigues

No âmbito do Festival Lugar à Dança 2009, os espacialistas foram convidados a intervir no coreto do jardim da Estrela em Lisboa.

O projecto desenvolvido procedeu à alteração da vocação programática do espaço do coreto transformando-o temporariamente num ringue de boxe.

A partir da utilização de pequenas caixas cúbicas (boxes) de cartão de 30 cm, inicialmente colocadas no centro do coreto sobre a forma de um grande cubo, os espacialistas construíram a partir da sua desmontagem/decomposição o ringue que serviu de suporte ao combate de boxe que aí ocorreu.

Os espacialistas além de pretenderem desviar o espaço do coreto da sua trajectória de sentido, pretenderam fazer colidir os conteúdos de duas modalidades lúdicas da vida humana de natureza física e psíquica aparentemente distintas.

"Box to Box" é um ready-made linguístico. Tem na sua origem um sentido de dupla natureza: o boxe enquanto modalidade desportiva circunscrita a um espaço quadrado e a "box" (caixa de cartão cúbica) enquanto matéria de construção.

A forma do esboço fotográfico espacialista foi alterada através da introdução temporal (decomposição do movimento) no interior do desenho registado em tempo real pelas mãos do espacialista árbitro fotográfico de todo este confronto espacial.

**Blow - Up Espacialista**

Jardim Torre de Belém - Set. 2009

É a reflexão pública e simultânea dos conceitos e ideias síntese do conjunto de (re) acções públicas - exposições, laboratórios, projectos, instalações performances- levadas a cabo durante um determinado período, pelos espacialistas, nos diversos sítios por onde passaram.

Reflecte lúdica e laboratorialmente de modo visível-invisível, conceitos, ideias, situações, espaços, pessoas, objectos, imagens e jogos que alteram a vocação programática do sítio onde se instalam, transformando-o na grande mala espacialista.

**CCB - Cidade Portá(c)til**

Festival Belém Urbana / CCB Fora de Si - Ago. 2009

É uma instalação arquitectónica resultante do reconhecimento espacialista das qualidades urbanas do traçado geométrico do Jardim das Oliveiras, através da construção dos seus limites laterais, com pequenas casas de cartão: modelos tridimensionais pré-planificados da imagem universal da casa.

Crianças e adultos, foram convidados pelos Espacialistas a participar na construção de uma cidade. A aprender o abecedário arquitectónico humano que a constrói. A montar, a colar, a pintar, "a graffitar" e a tocar casas de cartão pré-planificadas. A abrir portas e janelas, a subir e a descer escadas, a abraçar cantos e esquinas, a habitar de lado entre paredes e muros, a atravessar fendas e fissuras, a construir histórias de amor geométrico e a alargar ruas. A proceder à qualificação das suas atmosferas, através de técnicas de desenho, pintura e de colagem, com o sentido de simulação e transformação do Jardim das Oliveiras numa pequena cidade portá(c)til repleta de acontecimentos e vivências humanas.



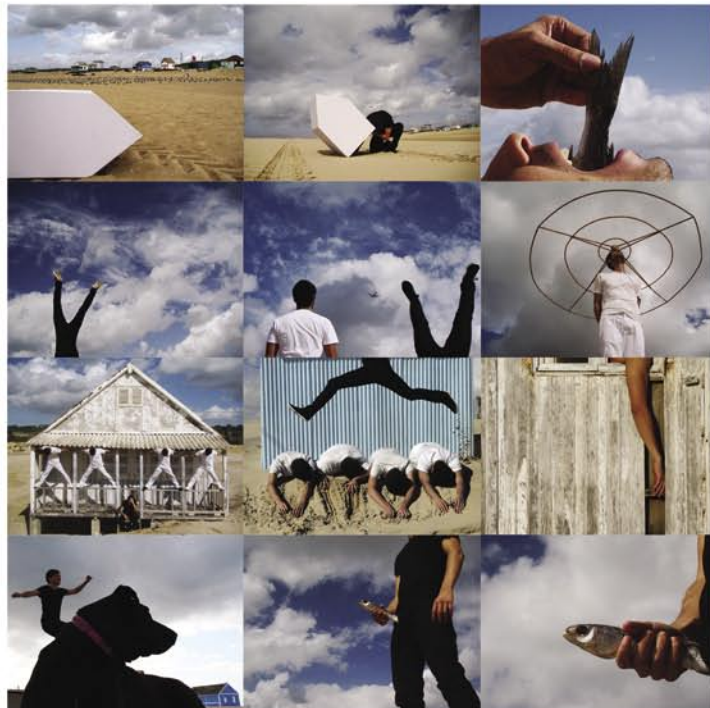


## Os Espacialistas no Bairro

Vanguardas Ruminantes - C.N.C. Out 2009

O dia a dia dos Senhores Espacialistas no (outro) Bairro de Gonçalo M. Tavares.

O modo como vivem, habitam, se relacionam, brincam, passam tempo e exercitam a forma da vida de todos nós.



## Espaço dos Livros

Teatro do Campo Alegre - Abril 2010

Criação de uma narrativa fotográfica a partir do livro inédito O Senhor Duchamp, habitante do Bairro de Gonçalo M. Tavares.

O livro enquanto espaço habitável, responsável pela alteração constante da escala imaginária do nosso corpo.



Quintas  
DE LEITURA

## a propósito da exposição "Os Espacialistas na Mina"

// Antes de os Espacialistas estarem na Mina eles já tinham estado na Quinta do Marquês em Oeiras. Foi lá que desenvolveram o primeiro capítulo deste seu conceito artístico/filosófico que foi denominado "Os Espacialistas na Quinta".

O título assim simples, directo. Agora, neste novo capítulo da saga, eles apresentam "Os Espacialistas na Mina", concebido nas há muito abandonadas minas de São Domingos, em Mértola.

Os títulos dos projectos deste colectivo inevitavelmente fazem lembrar as famosas colecções juvenis da Enid Blyton, como Os Cinco ou O Clube dos Sete ou outros livros pedagógico-juvenis.

Mas simples não é um bom adjetivo para este projecto, pois todo ele se baseia numa espécie de manifesto da autoria dos cinco "espacialistas" e que felizmente é disponibilizado na galeria para servir de apoio aos visitantes. É o Diário do Espacialista e é uma boa ideia.

Basicamente, o grupo escolhe um local e nele intervém de acordo com o seu conceito muito próprio, todo ele explicado no Diário.

Neste caso da mina, o cenário desértico e decadente industrial faz lembrar imagens de O Deserto Vermelho de Michelangelo Antonioni, ao qual o som ambiente da exposição também dá uma ajuda.

Fotografias diversas tiradas no local com os "espacialistas" vestidos de branco em contraste com o escuro industrial mineiro ocupam o espaço. Por vezes, as personagens trazem em vez do rosto um espelho. O todo torna-se algo repetitivo e apetece por vezes que se torne em filme (talvez um videoclip?, talvez realizado por Anton Corbijn?). De qualquer forma é aconselhável, para quem se aventure, a leitura do Diário. Fica uma sugestão, porque não "Os Espacialistas no Parlamento"? //

Leonel de Jesus

terça-feira, 21 de Outubro de 2008, In TIME OUT

EMAIL: ESPACIALISTAS@GMAIL.COM

SITE: WWW.ESPACIALISTAS.COM

## AGRADECIMENTOS

Cristina Amaro, Carla Rocha, Pedro Catarino, Gonçalo M. Tavares, Pedro Sena Nunes, Isabel Garcez, Inês Moreira, Ricardo Leite Pinto, José Manuel Constantino, Margarida Wallenstein, João Belo Rodeia, José Manuel Rodrigues, Sara Andrade, Pedrita, Hugo Leão, João Castro, Vitor Costa, Ana Castro Guimarães

**Outros Espacialistas:** Nelson Rodrigues, Daniel Saavedra, Francisco Monteiro, Carlos Vicente, Sara Florindo

## APOIOS:



## OS ESPACIALISTAS NA PRISÃO



BREVEMENTE